

a terra é redonda

Saudades do Brasil



Por MARIA RITA KEHL*

Comentário sobre o Brasil atual por meio de uma seleção de versos da música brasileira

O Brasil tá matando o Brasil/ O Brasil, SOS ao Brasil^[i]

Prepare seu coração pras coisas que eu vou contar/ Eu venho lá do sertão, eu velho lá do sertão, e posso não lhe agradar/ aprendi a dizer não/ ver a morte sem chorar/ e a morte, o destino, tudo/ a morte, o destino, tudo/ estava fora de lugar/ eu vivo pra consertar^[ii]...

Trabaia, trabaia, negro/ trabaia, negra/ o negro está molhado de suor/ as mãos do negro está que é calo só/ ai, meu Senhor/ negro tá velho e essa terra tão dura, tão seca, tão poeirenta^[iii]...

Quando olhei a terra ardendo, qual fogueira de São João/ eu perguntei, ó Deus do céu/ por que tamanha judiação? Qual braseiro, que fornalha/ nem um pé de plantação...^[iv]

Tanta gente se arvora a ser Deus/ e promete tanta coisa pro sertão/ Que vai dar um vestido pra Maria/ que vai dar um roçado pra João// Eu também tô do lado de Jesus/ Mas eu acho que ele se esqueceu/ de dizer que na terra a gente tem/ que arranjar um jeitinho pra viver...^[v]

Acorda, amor: eu tive um pesadelo agora/ sonhei que tinha gente lá fora, batendo no portão/ era a dura, numa muito escura viatura/ minha nossa santa criatura: chame ladrão! Chame ladrão!^[vi]

A justa já vem/ e vocês digam que eu tô me aprontando/ enquanto eu vou e desguiando/ vocês vão a polícia/ e ao delerusca vão se desculpando^[vii]...

Eu hoje estou pulando que nem sapo/ pra ver se escapo dessa praga de urubu/já estou coberto de farrapo/ eu vou acabar ficando nu/ meu paletó parece estopa/ e eu pergunto com que roupa que eu vou ao samba que você me convidou^[viii]/

Sapato de pobre é tamancos/ a vida não tem solução/ morada de rico é palácio/ e casa de pobre é barracão^[ix]...//

Os boias frias quando tomam umas biritas espantando a tristeza/ Sonham com bife a cavalo, batata frita, e a sobremesa/ é goiabada cascão, com muito queijo...^[x]/

Quando o oficial de justiça chegou lá na favela/ e contra seu desejo, entregou pra seu Narciso/ um aviso, uma ordem de despejo// assinada Seu Doutor/ assim dizia a petição// dentro de dez dias eu quero a favela vazia/ e os barracos todos no chão// é uma ordem superior^[xi]...

Nasci lá na Bahia de mucama com feitor/ meu pai dormia em cama, minha mãe no pisador/ o meu pai dizia assim: venha cá/ minha mãe dizia assim: sem falar^[xii]...

Quando seu moço nasceu meu rebento/ainda não era hora dele rebentar/ veio chegando com cara de fome/ e eu não tinha

a terra é redonda

nem nome pra lhe dar^[xiii] ...

Eu um dia cansado da fome, da fome que eu tinha/ que seca era aquela, que fome que eu tinha/ que seca danada no meu Ceará// eu juntei numa maleta velha as coisas que eu tinha/ duas calça velha e uma violinha/ e eu pau de arara toquei para cá (...)Virgem Santa, que a fome era tanta que até parecia/ que mesmo xaxando meu corpo subia/ igual se tivesse querendo avoa^[xiv] ...

"... foi ali, seu moço/ que eu, Mato Grosso e o Joca/ Construímos a nossa maloca/Mas um dia, eu nem quero me alembra/ veio os homens com as ferramentas, o dono mandou derrubar//... que tristeza que nós sentia/ cada tábua que caia/ doía no coração^[xv] ..."

"Noite chegou outra vez/ de novo na esquina a gente se vê/ todos se acham mortais/ dividem a lua, a noite, até solidão// Nesse clube, sozinha a gente se vê/ pela última vez/ a espera do dia/ naquela calçada fugindo de outro lugar^[xvi] ..."

"Existirmos, a que será que se destina?^[xvii]"

Mas o dia vai chegar/ e o mundo vai saber/ não se vive sem se dar// quem trabalha é que tem/ direito de viver/ pois a terra é de ninguém^[xviii].

***Maria Rita Kehl** é psicanalista, jornalista e escritora. Autora, entre outros livros, de Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade (*Boitempo*).

Notas

[i] "Querelas do brasil", Aldir Blanc e Maurício Tapajós

[ii]"Disparada", Geraldo Vandré

[iii]"Trabalha, negro", Sérgio Ricardo

[iv]"Asa Branca", Luiz Gonzaga

[v]"Procissão", Gilberto Gil

[vi]"Chame ladrão", Chico Buarque

[vii] "Na subida do morro", Geraldo Pereira cantada por Moreira da Silva

[viii]"Com que roupa", Noel Rosa

[ix]"Sapato de pobre" J. Junior e Luís Antonio

[x] "Rancho da goiabada", João Bosco e Aldir Blsnc

[xi]"Despejo na favela", Adoniran Barbosa

[xii]"Maria moita", Carlos Lira

[xiii]"Meu guri", Chico Buarque

[xiv] "Comedor de gilet", Carlos Lyra

[xv] "Saudosa Maloca", Adoniram Barbosa

[xvi] "Clube da Esquina", Milton Nascimento e Lô Borges

[xvii] "Cajuína", Caetano Veloso

[xviii]"Terra de ninguém", Paulo Sérgio Valle